



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Jhefesson Araujo Caldas(URCA)¹, jhefesson.araujo@urca.br, José Vagner de Souza(URCA) ¹, vaguinho.souza@urca.br, Thallyson Santiago de Araujo(URCA)¹, thallyson.santiago@urca.br, Luciana Nunes de Sousa(URCA)², lucianag888@gmail.com

¹ Discentes/Universidade Regional do Cariri

² Docente/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciado a partir do estágio supervisionado V, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE voltado à Educação inclusiva. O estágio foi realizado na Associação de Pais e Amigos do Especiais (APAE) da cidade do Crato – CE, e tem como objetivo relatar as experiências de docentes através de estágio supervisionado em APAE da cidade de Crato-CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Esse estudo teve uma duração de quatro aulas por semana durante nove semanas, totalizando trinta e seis horas aula ao final do estágio. A vivencia foi significativa por contribuir na formação dos futuros professores de Educação Física escolar. Proporcionou aos estagiários um olhar mais crítico e reflexivo e acolhedor para com os alunos, já que foi o nosso primeiro contato de estudo voltados para a inclusão por meio de estágio. Ainda mais a Educação Física de ver ser trabalhada em instituições como a APAE por propiciar inúmeros benefícios para os frequentadores das mesmas. E por ter sido notório o quão é importante atividades físicas, práticas desportivas para os alunos e alunas da mesma, pois foi perceptível a satisfação dos mesmos na aulas e ainda mais por ser algo que ajuda desde a diminuição da agressividade até interação dos(as) alunos(as) mesmo aquele com pouco socialização. O estágio proporcionou um intervenção de melhoria dos discentes da APES desde as coordenações motoras a interação social.

Palavras-Chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Inclusão; APAE.

INTRODUÇÃO

A Educação Física tem como objetivo a promoção de saúde por meio de atividades físicas, porém no campo da educação física com pessoas deficientes essa educação física ultrapassa a “barreira” da promoção de saúde e passa a ser um meio de inclusão desses alunos que muitas das vezes não conseguem praticar um esporte por medo de não saber os fundamentos ou por nunca ter praticado esporte, como é o caso de vários alunos da APAE da cidade do Crato.

É dever do professor entender que cada aluno e aluna tem uma característica diferenciadas do outro, e isso vai refletir diretamente em como ele vai planejar e executar



a sua aula, em algumas oportunidades podemos observar que alguns alunos se interessavam mais que outros quando as atividades são com bola, em outros quando era práticas de atletismo a corrida; todavia é interessante que as atividades sejam bem planejadas para acolher todos os alunos de maneira que todos participem.

A falta de material esportivo pode dificultar a prática das atividades esportiva, no relato a seguir é possível perceber que algumas das atividades se limitavam a “adaptadas”, mas não pelo fato dos alunos serem deficientes, e sim porque não havia o material adequado para a prática; nesse caso o professor pode trabalhar com o que tem, que no nosso caso a oferta de materiais eram mínimas, ou então comprar alguns materiais para haver uma prática que realmente agregasse na vida dos alunos.

Em muitas aulas presenciais ocorriam agressividades, as quais se faz necessário a intervenção do professor ou professora, esta realidade foi averiguada durante o estágio supervisionado, para estas questões salienta a autora:

A agressividade é um comportamento emocional que faz parte da afetividade de todas as pessoas. Portanto, é algo natural e que se manifesta nos primeiros anos de vida, como aprendemos a lidar com a nossa agressividade é que vai determinar o comportamento; desde cedo notamos as tão temidas “birras” infantis quando a criança começa a internalizar a sensação de frustração, ela se revolta por não ser atendida, ela reage agressivamente (CONCEIÇÃO, 2022).

Dessa forma há a necessidade do(a) professor(a), saber tratar com algumas situações que fogem do controle e do planejamento da aula, como a questão da agressividade que também é comum na educação formal, não deixaria de existir na educação de pessoas com deficiência, o que vai diferenciar é como o professor vai solucionar tais problemáticas durante as aulas de Educação Física, durante a nossa vivência de estágio, foram desenvolvidas várias estratégias para minimizar situações de agressividade, egocentrismo, em casos de não participação. Nesse sentido este trabalho tem como objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por discentes durante o estágio supervisionado de inclusão em APAE da cidade de Crato-CE.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, onde será relatado as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado de inclusão. O referido trabalho buscou através das práticas da cultura corporal, conhecer aspectos de uma determinada população, a mesma foi composta por alunos que frequentam a APAE da cidade de Crato-Ce.

Foram observadas três turmas durante a regência do estágio, o número de alunos e alunas que participavam das práticas diversificavam a cada aula, pois nem sempre todos participavam, porém foi possível perceber que um certo grupo estava presente em todas as práticas pedagógicas.

Quando se trata de atividade física, esportivas para pessoas com deficiência, é necessário que a sociedade tenha um olhar mais conscientizado sobre isso, afirma Winnick (2004), visto que elas podem vencer barreiras consigo mesmo e através disso, conquistar grandes feitos e inclusão social, assim como o empoderamento dos seus praticantes.

O curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) tem os estágios como disciplinas de cumprimento obrigatório, sendo cinco estágios; o primeiro



é trabalhado com crianças do infantil, o segundo com o ensino fundamental I, o terceiro com o ensino fundamental II, o quarto com o ensino médio e o quinto com educação de pessoas com deficiências (PCD); o relato a seguir é sobre o estágio cinco, nessa disciplina é possível trabalhar em escolas públicas regulares onde exista algum aluno (PCD) ou em associações que acolham esses alunos, como a associação de pais e amigos dos especiais (APAE), nossa equipe optou por estagiar na APAE da cidade do Crato no Ceará.

A associação de pais e amigos dos especiais do Crato não conta com um professor de educação física, as atividades corporais como dança, jogos e brincadeiras ficam a cargo das professoras de pedagogia, as turmas são organizadas por idade, o que facilita no diagnóstico para adaptações das práticas corporais. Os alunos com faixa etária de 10 a 16 anos de idade de acordo com nossas observações e práticas tinham um grande déficit de coordenação motora, corrida, lançamento e recepção de objetos, os de 17 em diante já possuíam uma coordenação motora, corrida, lançamento e recepção de objetos razoavelmente boa, salvo algumas exceções de alunos em geral que tinham o total domínio dessas “qualidades”.

A instituição foi escolhida através das possibilidades mencionadas pela professora do estágio V, onde a mesma nos deu duas opções APAES ou escolas regulares. Foi necessário uma visita na instituição pra que fosse possível saber horários e dias disponíveis para a realização do estágio, e se a mesma aceitaria os estagiários, durante a visita foi realizado uma conversa com uma representante da instituição onde há mesma disponibilizou um questionário para os estagiários, de forma que ficassem sabendo quais as atividades e qual os objetivos dos mesmo para a realização do estágio na devida instituição.

No início, foi realizado a observação para mapear qual intervenção seria utilizada nas aulas durante o decorrer do estágio, a observação foi feita na turma do (AEE) e na turma de alunos com faixa etária maior, juntamente com a professora de cada turma, que passou um relato da especialidade de alguns alunos durante a observação.

A instituição não possui um professor de educação física, o que se tornou um ponto negativo para as nossas aulas, segundo as professoras uma vez na semana um professor da área cedido pela secretaria de educação vai ministrar aulas na mesma, porem os estagiários não tiveram em momento algum contato com o mesmo.

Trabalhamos com a turma do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como faixa etária 10 a 16 anos de idade, e outras duas turmas de 17 ou mais anos de idade, na turma do (AEE) onde tinham os mais novos, foi observado que os(as) alunos(as) com mais dificuldades em coordenação motora e socialização. Quanto as outras turmas foi observado que os(as) discentes tinham uma aptidão das capacidades físicas básicas e uma socialização melhor, em comparação a turma do (AEE). Nessas turmas onde foi identificado maior índice de evasão e de alunos que no meio das atividades ficavam um pouco mais agressivos, devido as variadas patologias com: (síndrome down, esquizofrenia, déficit de atenção).

Em relação a estrutura e o material, na instituição tinha uma quadra coberta que foi de suma importância, para realizarmos as atividades estabelecidas, principalmente por ser coberta, pois os horários geralmente tinham muito sol ou estava chovendo, o que se tornaria inviável caso não fosse coberta, pesando na segurança dos alunos. No quesito material foi onde tivemos maior dificuldade, a instituição tinha materiais como redes de vôlei, cordas e bambolês. Mas não tinha bolas de nenhuma modalidade, com isso,



compramos algumas bolas e adaptamos com o material que tinha na instituição para executarmos as atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi de grande importância, pois proporcionou novas experiências necessárias para a nossa prática enquanto futuros docentes, foi um momento inovador e desafiador por não ser em uma escolar regular, tendo em vista que tudo tínhamos que planejar de uma forma que incluísse todos os alunos e alunas da instituição, visto que cada um tinha sua forma de lidar com as atividades.

A vivência foi significativa por contribuir na formação dos futuros professores de Educação Física escolar. Proporcionou aos estagiários um olhar mais crítico e reflexivo e acolhedor para com os alunos, já que foi o nosso primeiro contato de estudo voltados para a inclusão por meio de estágio.

Ainda mais a Educação Física de ver ser trabalhada em instituições como a APAE por propiciar inúmeros benefícios para os frequentadores das mesmas. E por ter sido notório o quão é importante atividades físicas, práticas desportivas para os alunos e alunas da mesma, pois foi perceptível a satisfação dos mesmos na aulas e ainda mais por ser algo que ajuda desde a diminuição da agressividade até interação dos(as) alunos(as) mesmo aquele com pouco socialização. O estágio proporcionou um intervenção de melhoria dos discentes da APES desde as coordenações motoras a interação social.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Regional do Cariri – URCA as professoras orientadora do estágio, a APAE do Crato e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização do estágio e desse relato.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Priscila. Deficiência Intelectual e Agressividade. **O psicólogo online**. Disponível em: <https://opsicologoonline.com.br/deficiencia-intelectual-e-agressividade/>. Acesso em 10 de Dez. de 2022.

WINNICK, J. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Trad. Fernando Augusto Lopes. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.